

Avaliação neurofarmacológica de Garcinielliptona FC em camundongos

Acadêmico: Lucas Lima da Silva; Orientadora: Prof.^a Dra. Patrícia Pereira.

INTRODUÇÃO

A pesquisa envolvendo plantas medicinais tem sido considerada uma abordagem profícua no contexto da descoberta e no desenvolvimento de novos fármacos. Garcinielliptona FC foi inicialmente isolada das sementes de *Garcinia subelliptica*, e mais recentemente de *Platonia insignis*. Estruturalmente é relacionada à hiperforina, um composto amplamente avaliado quanto a sua atividade sobre o sistema nervoso central.

OBJETIVO

Considerando que poucos estudos investigaram a ação de Garcinielliptona FC sobre o sistema nervoso central, este trabalho teve por objetivo avaliar o efeito deste composto em modelo agudo, sob parâmetros neurocomportamentais e de toxicidade em camundongos.

METODOLOGIA

Através da administração das doses de Garcinielliptona FC (5, 50 e 300 mg/kg), foi avaliada a toxicidade do composto, segundo a OECD420, sendo então selecionadas as doses para avaliação no teste de atividade motora e de suspensão da cauda. Foram utilizados camundongos Swiss adultos e divididos em grupos. Foram tratados com salina 0,9% (grupo controle) ou com Garcinielliptona FC (2, 10 e 20 mg/kg). Imipramina (20 mg/kg) foi utilizada como controle positivo no teste de suspensão da cauda.

RESULTADOS

Garcinielliptona FC, segundo a OECD420, mostrou-se tóxica em camundongos após administração oral. Os resultados obtidos nos testes comportamentais não evidenciaram efeito de Garcinielliptona FC sobre a atividade motora em nenhuma das doses testadas, bem como, não foi observada diferença significativa deste composto em relação ao grupo controle no teste de suspensão da cauda.

Fig. 1 - Tempo de imobilidade no teste de suspensão da cauda.

Fig. 2 - Tempo de atividade locomotora no teste de atividade motora.

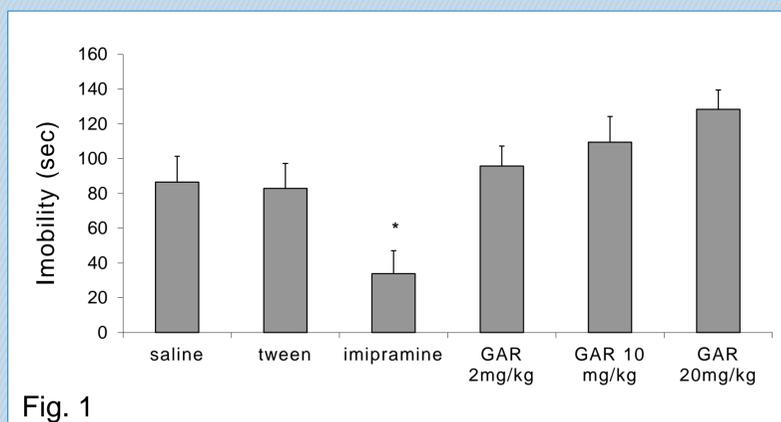


Fig. 1

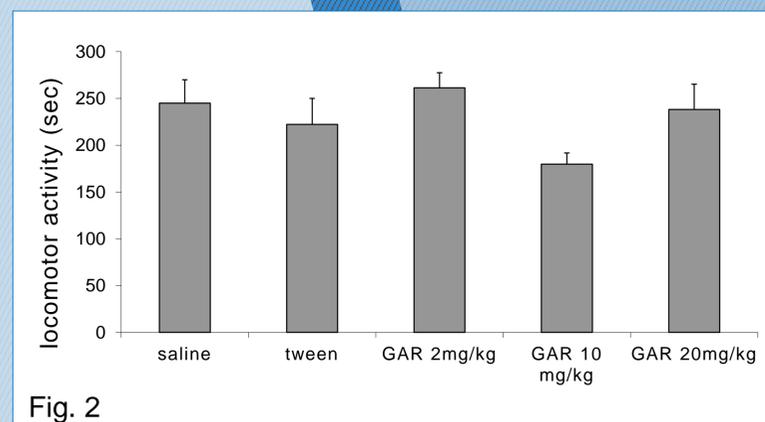


Fig. 2

CONCLUSÃO

Em suma, tomando em consideração os dados obtidos neste estudo, podemos concluir que Garcinielliptona FC não apresentou efeito sobre a atividade motora nem atividade antidepressiva nos modelos utilizados nesta investigação.

Contato:

Laboratório de Neurofarmacologia e Toxicologia pré-clínica.
Rua Sarmento Leite, 500 - Prédio 12101.
lucas.limadasilva@ufrgs.br